

Os mercados municipais são estruturas tradicionais de comércio retalhista de proximidade presentes em praticamente todo o território nacional, com a excepção de 16 dos Concelhos. Em Portugal existem 350 Mercados Municipais, dos quais apenas 37 são geridos por entidades privadas ou comissões de vendedores, estando a gestão dos restantes 313 a cargo das Autarquias.

Estes espaços revelam-se uma mais-valia para a dinamização dos centros das cidades, já que são uma referência sócio-económica e urbana muito forte, que precisa de ser preservada e dinamizada. Contudo, a falta de serviços de apoio e o modelo de gestão, entre outros factores, têm inviabilizado o seu crescimento notando-se, inclusivamente, um decréscimo no afluxo de clientes.

Esta posição debilitada no sector do comércio deve-se a complexidades inerentes à expansão das cidades: por um lado verifica-se a desertificação das áreas centrais das cidades e conseqüentes degradação da edificação e clima de insegurança, por outro, os novos pólos de atracção, como os hipermercados e os centros comerciais, com facilidade de acesso e estacionamento, diversidade de produtos e promoções criam níveis de exigência crescentes nos consumidores, sobretudo nas faixas etárias mais jovens. É ainda de notar que o horário reduzido, o predomínio de empresas de cariz familiar, a falta de formação profissional e a ausência de promoção e animação nos mercados, aliados às dificuldades de acesso e estacionamento nas imediações, originam uma cada vez menor importância destes formatos para o consumidor.

Os Mercados Municipais têm, no entanto, pontos positivos para os consumidores, que valorizam a variedade dos produtos e a qualidade associada (sobretudo nos produtos hortícolas e no peixe), a relação de confiança e proximidade com os vendedores e a satisfatória relação qualidade/preço. Nota-se uma crescente saturação do formato hiper por parte dos consumidores, bem como da impessoalidade do atendimento nas grandes superfícies.

Para alcançar uma melhor divulgação e promoção dos mercados, serão de realçar a sua especialização em produtos frescos, a boa imagem e a confiança que os consumidores sentem nos produtos adquiridos, para o que concorrem as garantias de sanidade, limpeza e higiene que a Autarquia confere, o atendimento personalizado e a sua influência no território (o seu valor histórico-patrimonial, a identidade criada com o espaço urbano e a tradição como lugar de encontro e convivência social).

Desta aposta numa imagem consolidada nascem oportunidades de dinamização, como sejam a qualidade dos produtos, o público-alvo dos clientes mais informados, e portanto mais exigentes, que, por exemplo, adquirem produtos naturais. São também de salientar o atendimento personalizado, que procura sempre a satisfação dos clientes e a facilidade e comodidade no acto de compra.

Dadas estas mais-valias, os Mercados Municipais têm que ser encarados como um dos “espaços –âncora” para a revitalização de centros urbanos e para a modernização da actividade comercial circundante, sendo necessária, para a concretização destes pressupostos, a implementação de lógicas de mudança aos níveis comercial, funcional, dos serviços complementares e da administração e gestão.

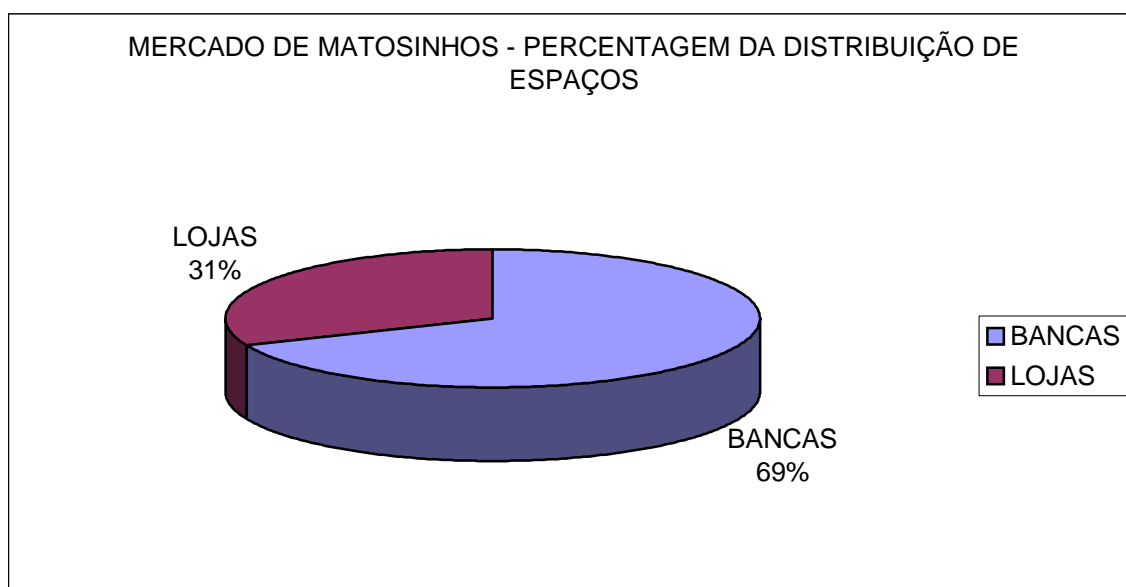
De modo a colmatar esta deficiência, revela-se necessária uma acção planeada e global de dinamização, que restaure a importância deste serviço.

Pretendendo desenvolver e apoiar várias iniciativas baseadas na ampla oferta, qualidade e variedade de produtos e serviços prestados nos mercados Municipais de Matosinhos e Angeiras, foi realizado um estudo preliminar de caracterização dos Mercados e das estruturas de abastecimento de produtos por parte dos vendedores do mercado e comercialização destes produtos a empresas e consumidores do Concelho.

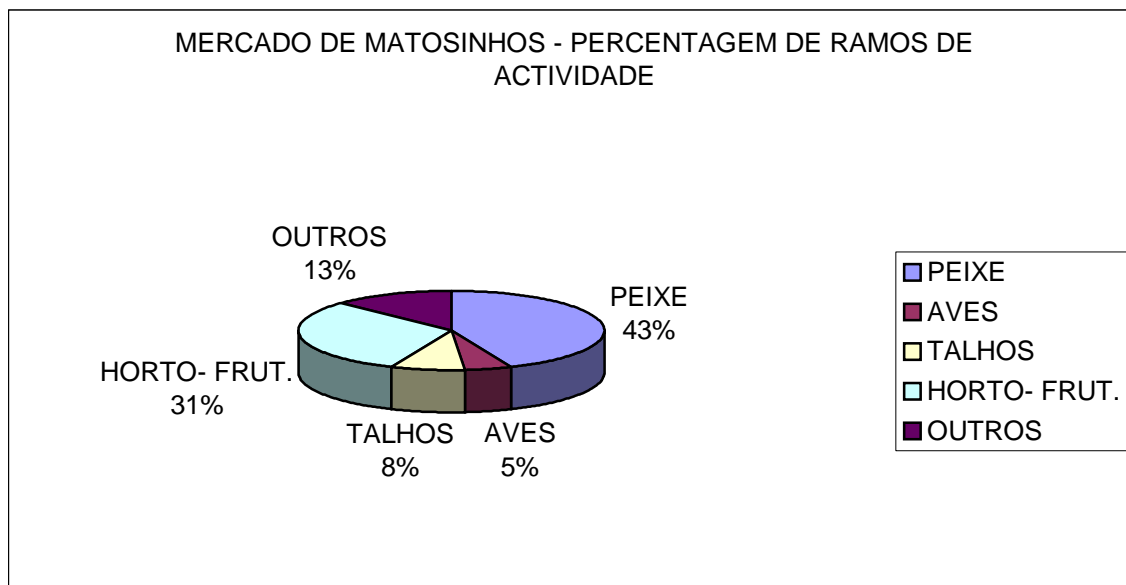
MERCADO MUNICIPAL DE MATOSINHOS

O Mercado Municipal de Matosinhos está situado no encontro da Rua Heróis de África com a Rua França Júnior e ladeado pela Ponte Móvel de Matosinhos e, a Norte, pelo Metro de superfície. Este mercado foi construído em 1884, sendo porém pouco frequentado durante muitos anos. Tendo sido remodelado em 1928, com a pavimentação geral a cimento, construção de bancas modernas para a venda de peixe e outros géneros, com a colocação de vasos com flores, passou a ter um maior fluxo de compradores, desenvolvendo também a zona envolvente.

Este espaço é constituído por 142 bancas, 15 lojas exteriores (com os mais diversos ramos) e 65 lojas interiores.

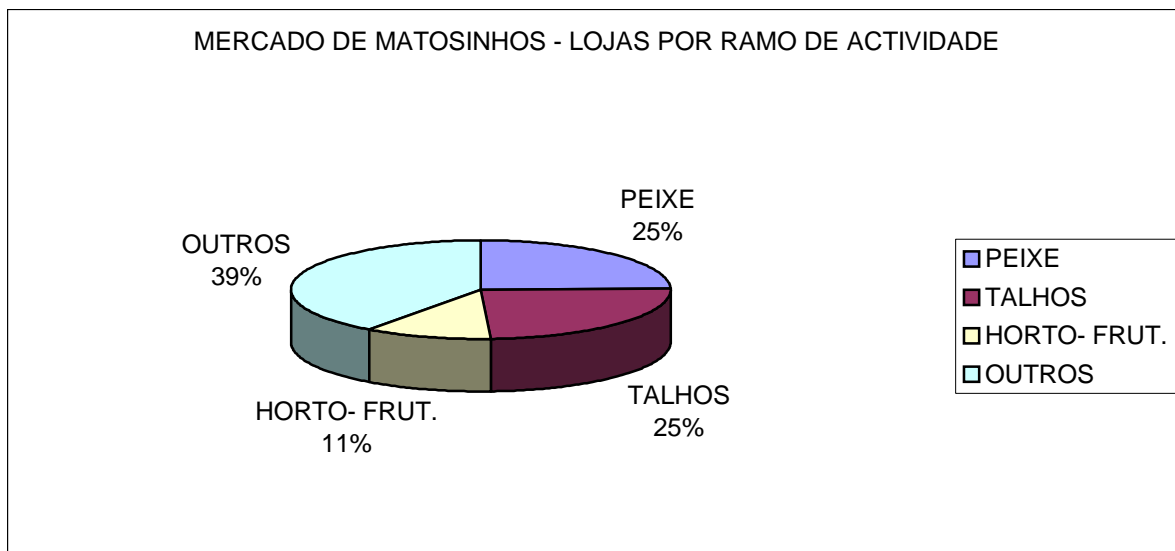


Os espaços de venda têm a seguinte distribuição por ramos:



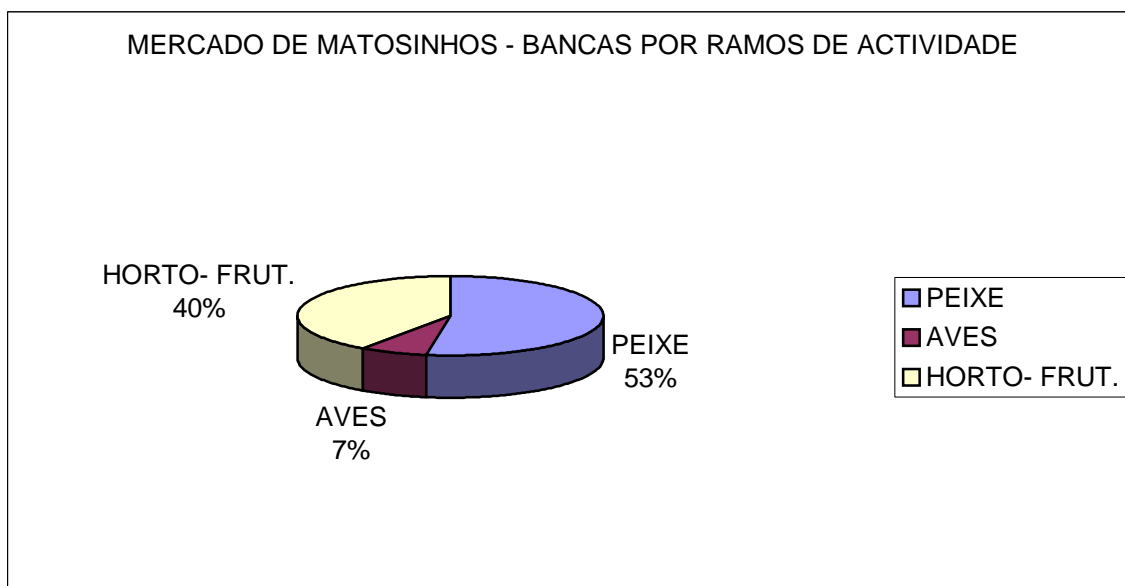
a) lojas interiores:

- . peixe congelado - 16,
- . Ervanária - 1;
- . roupa - 4;
- . mercearia - 4;
- . artesanato - 3;
- . talhos - 16;
- . floristas – 11;
- . compotas e outros produtos alimentares caseiros – 1;
- . agricultura biológica – 2;
- . fruta - 9
- . diversos – 3;



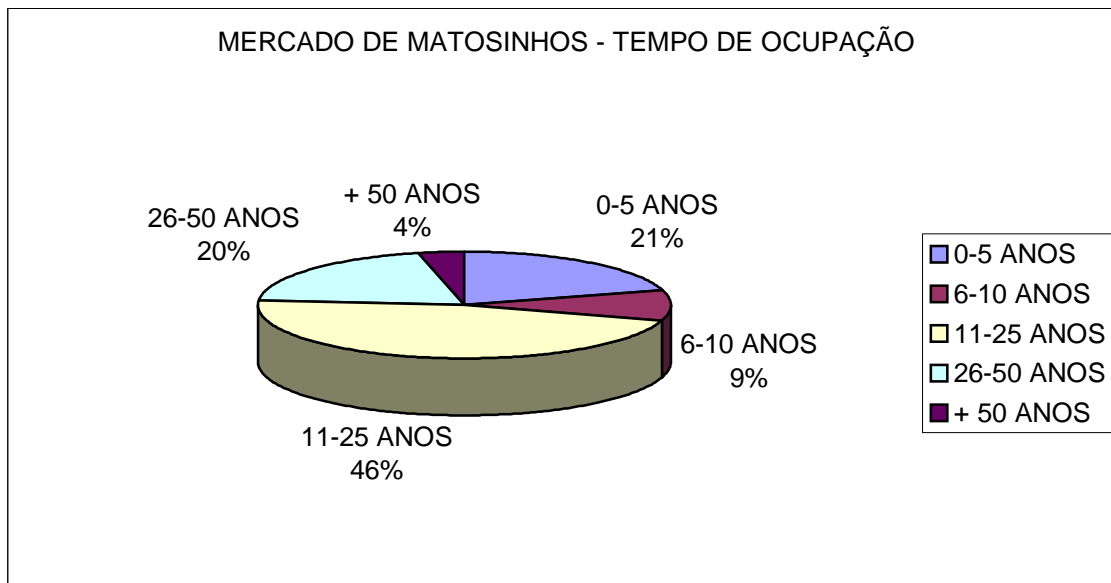
b) bancas:

- . peixe fresco – 72
- . hortaliças – 54
- . animais vivos – 8
- . azeitonas - 8

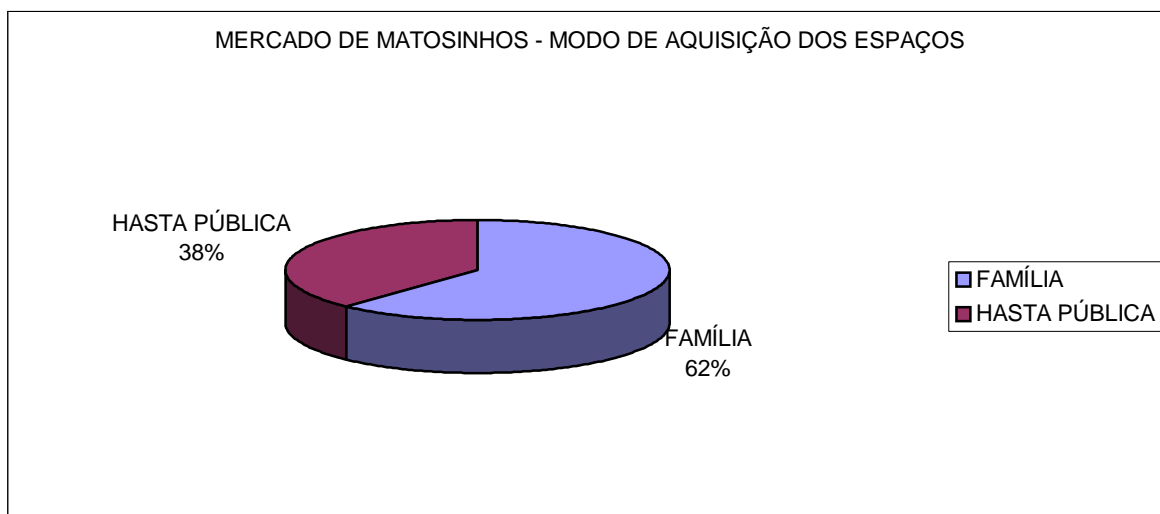


As taxas de ocupação de espaços são elevadas, correspondendo a 100% das lojas e 94,4% das bancas (estão devolutas 8 das 142 bancas), resultando numa taxa de ocupação global de 96,1%.

O Mercado é sobretudo ocupado por sucessivas gerações de operadores, como se denota pelas taxas relativas ao tempo de ocupação.

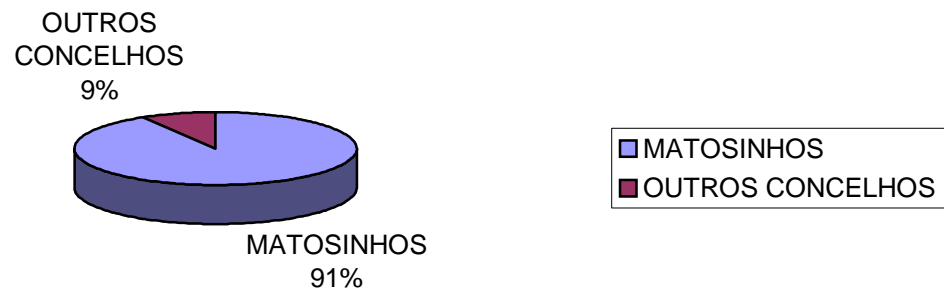


Os Mercados mostram-se, por isso, uma referência na oferta de trabalho para estas famílias (38% das ocupações resultam de aquisições em hasta pública e 62% de transferência de lugares anteriormente ocupados por familiares).

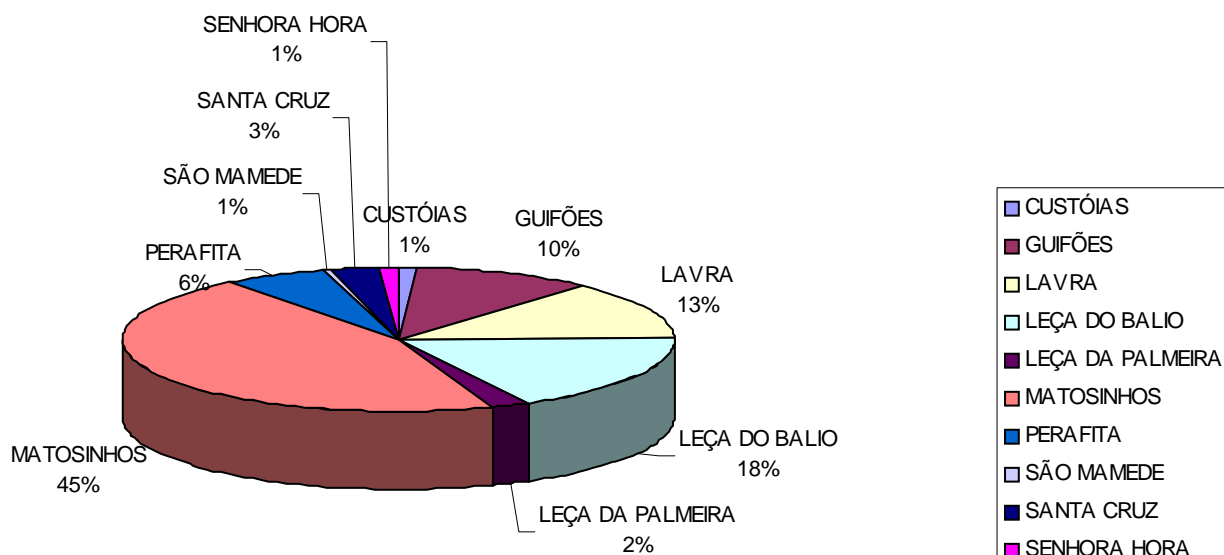


Em termos de residência, os operadores são sobretudo do Concelho de Matosinhos (2 de Custóias, 19 de Guifões, 24 de Lavra, 4 de Leça da Palmeira, 32 de Leça do Balio, 82 de Matosinhos, 11 de Perafita, 5 de Santa Cruz do Bispo, 2 da Senhora da Hora e 1 de S.Mamede), havendo ainda ocupantes do outros Concelhos: 2 da Póvoa do Varzim, 3 de Gondomar, 4 de Vila Nova de Gaia e 6 do Porto e 2 da Maia.

MERCADO DE MATOSINHOS - NATURALIDADE DOS VENDEDORES

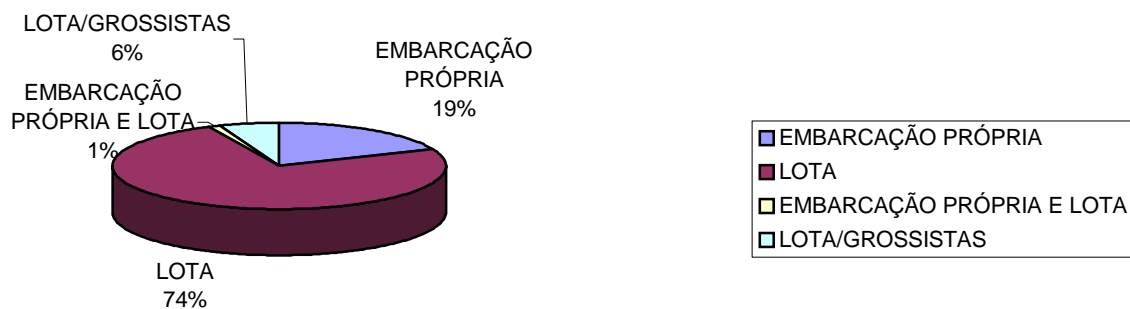


MERCADO DE MATOSINHOS - NATURALIDADE DOS VENDEDORES DO CONCELHO DE MATOSINHOS

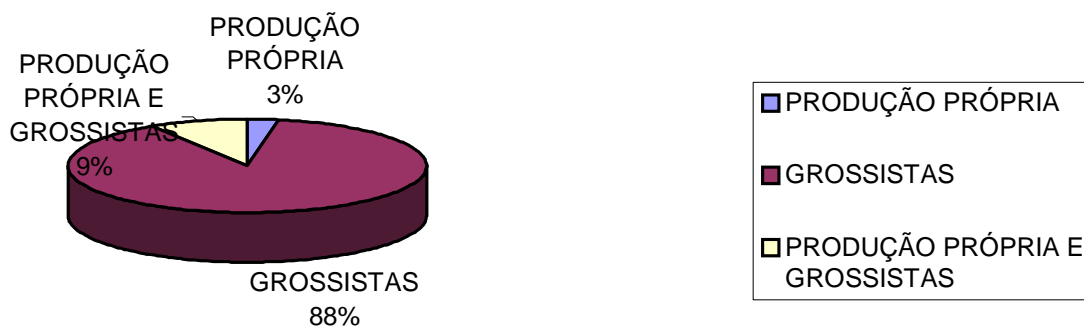


Esta distribuição pelas freguesias do Concelho traduz-se na qualidade e frescura dos produtos comercializados, como se pode denotar do gráfico seguinte:

MERCADO DE MATOSINHOS - ORIGEM DO PEIXE COMERCIALIZADO

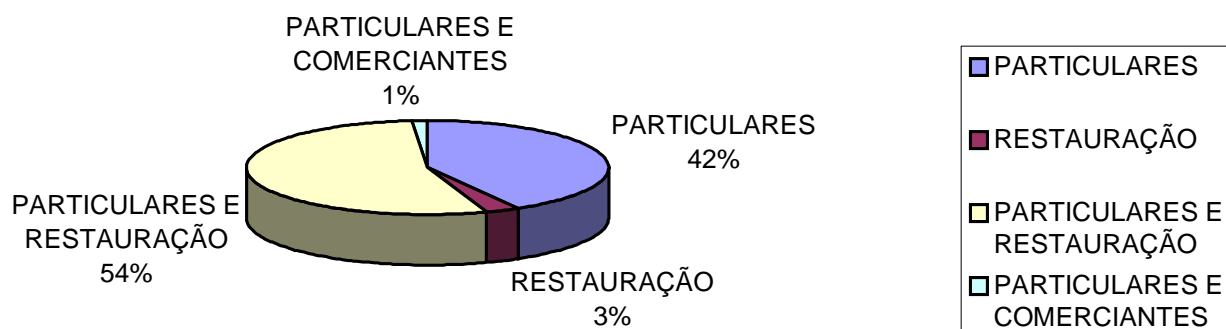


MERCADO DE MATOSINHOS - ORIGEM DOS PRODUTOS COMERCIALIZADOS



Relativamente à origem dos produtos comercializados, podemos notar que a grande maioria é proveniente do mercado grossista. Existe, contudo, uma pequena parte onde está presente a produção própria, representando os produtos regionais e locais. Uma nota especial terá que ser dada à origem do peixe comercializado, dado que cerca de 20% dos vendedores de peixe do Mercado Municipal de Matosinhos são oriundos de famílias com embarcação de pesca e utilizam o mercado como estrutura de escoamento dos seus produtos, facto este que tem directamente a haver com a história de Matosinhos

MERCADO DE MATOSINHOS - DESTINATÁRIOS DOS PRODUTOS
COMERCIALIZADOS



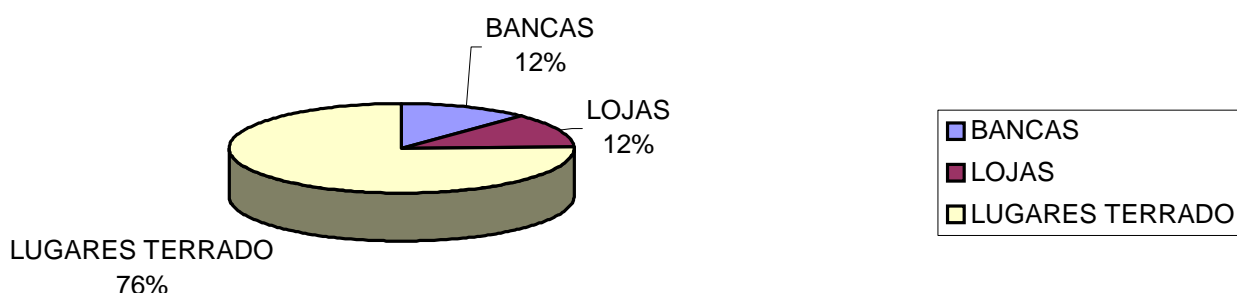
Relativamente ao destino dos produtos, podemos constatar que existe uma bipolarização entre a venda a particulares e a venda a restaurantes e cantinas, situação que deriva do facto de nos últimos anos o volume de vendas nos mercados ter diminuído, levando os seus comerciantes a procurar uma outra forma de escoamento dos seus produtos.

MERCADO MUNICIPAL DE ANGEIRAS

O Mercado Municipal de Angeiras, aberto a 2 Março de 2004, surge como consequência natural do denominado “Portinho de Angeiras” e do Antigo Mercado, locais privilegiados de venda de peixe.

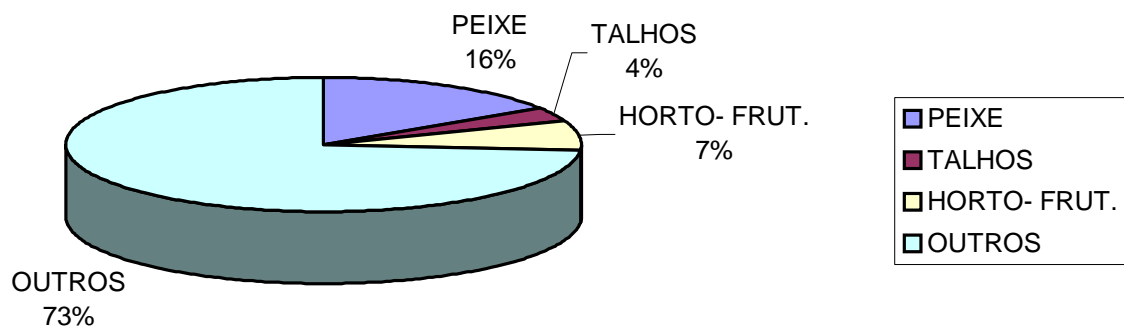
O Mercado é constituído por 7 lojas, 7 bancas, 43 lugares de terrado e 7 armazéns.

MERCADO DE ANGEIRAS - DISTRIBUIÇÃO DE ESPAÇOS



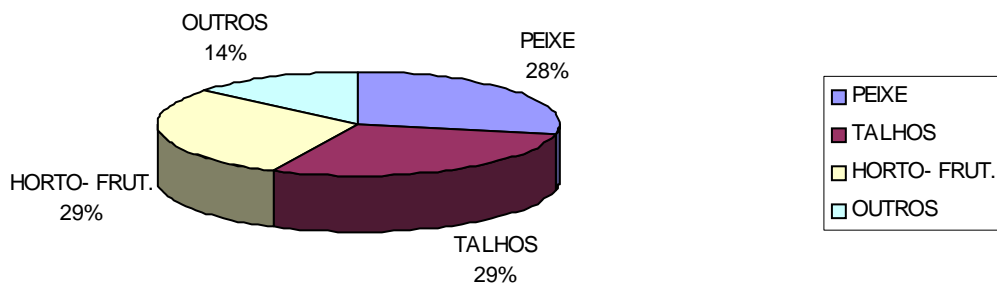
Os 57 espaços de venda dividem-se em diferentes produtos comercializados: peixe, carne, produtos horto- frutícolas e outros, como roupa, brinquedos, artesanatos, sapataria, etc.

MERCADO DE ANGEIRAS - RAMOS DE ACTIVIDADE



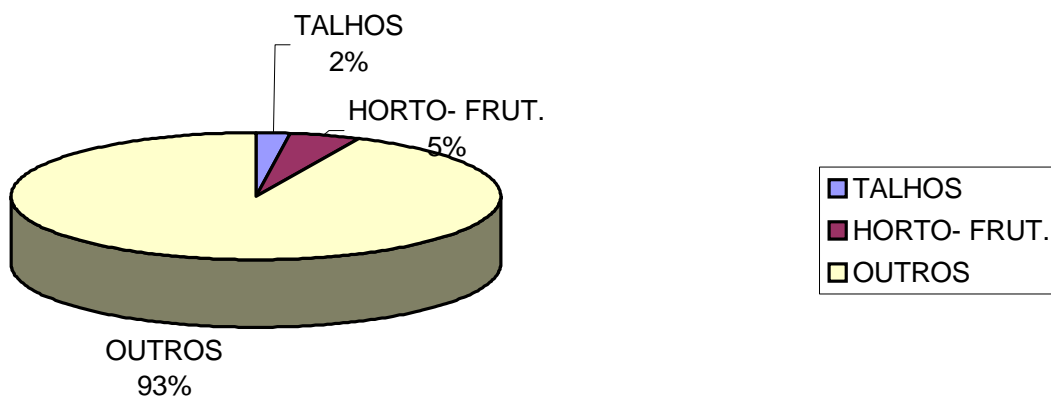
As 7 bancas são na totalidade ocupadas com a venda de peixe fresco e todas as lojas vendem produtos alimentares: 2 vendem peixe congelado e marisco, 1 café, 1 fruta e legumes e existem ainda uma loja com diversos produtos, género mercearia e duas charcutarias.

MERCADO DE ANGEIRAS - LOJAS POR RAMOS DE ACTIVIDADE



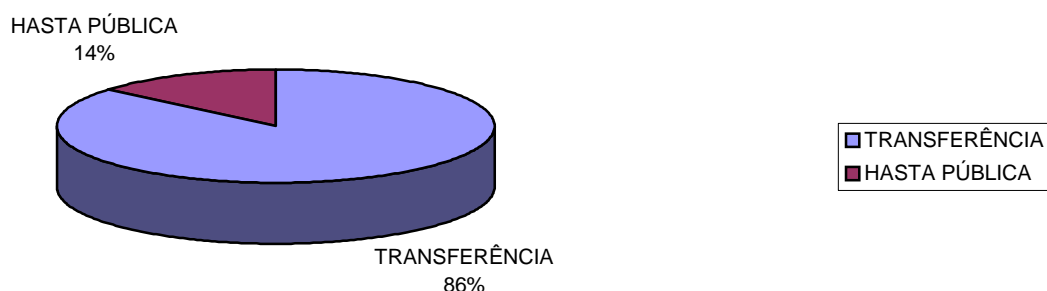
Os 43 lugares de terrado dividem-se do seguinte modo: 36 para venda de roupa, 2 para venda de brinquedos, 2 para venda de hortaliças, 1 sapataria e 1 loja de artesanato (bordados) e 1 para venda de plantas e flores. Existem ainda 7 armazéns de apoio à actividade comercial.

MERCADO DE ANGEIRAS - LUGARES DE TERRADO POR RAMOS DE ACTIVIDADE



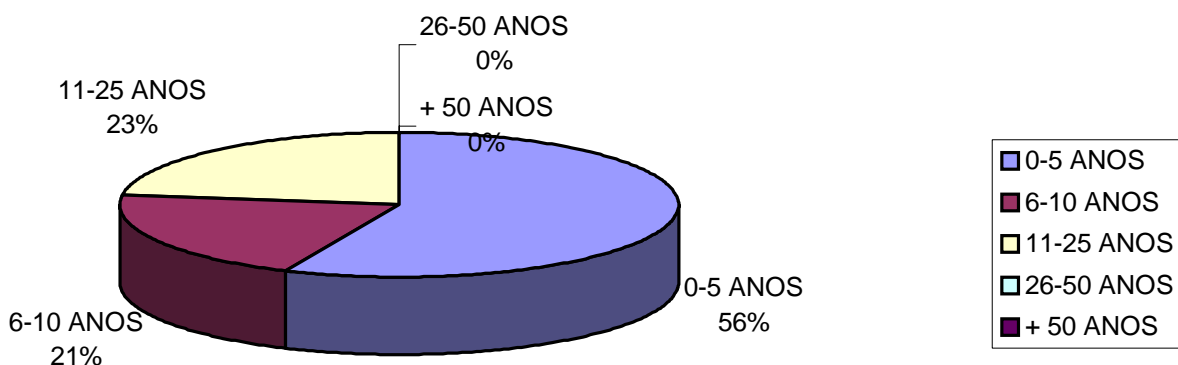
As taxas de ocupação de espaços são elevadas, correspondendo a 100% das lojas e das bancas de peixe, 91% dos lugares de terrado (estão livres 4 dos 43 espaços) e 100% dos armazéns.

MERCADO DE ANGEIRAS - MODO DE AQUISIÇÃO DOS ESPAÇOS



O Mercado é sobretudo ocupado por vendedores que transitaram do Mercado Velho (47 dos espaços), correspondendo apenas 4 das ocupações às vendas em Hasta Pública realizada em 06/07/2004.

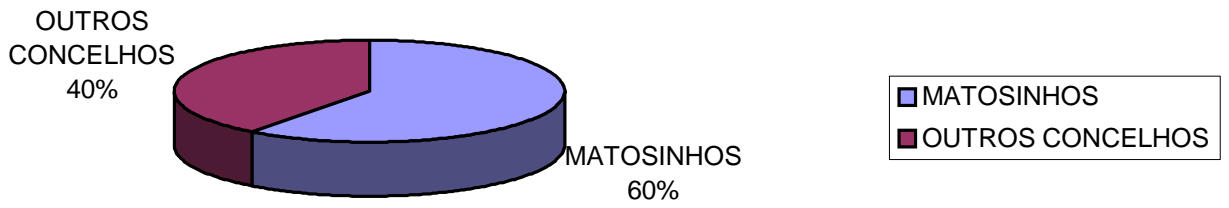
MERCADO DE ANGEIRAS - TEMPO DE OCUPAÇÃO NOS ESPAÇOS ANTERIORES



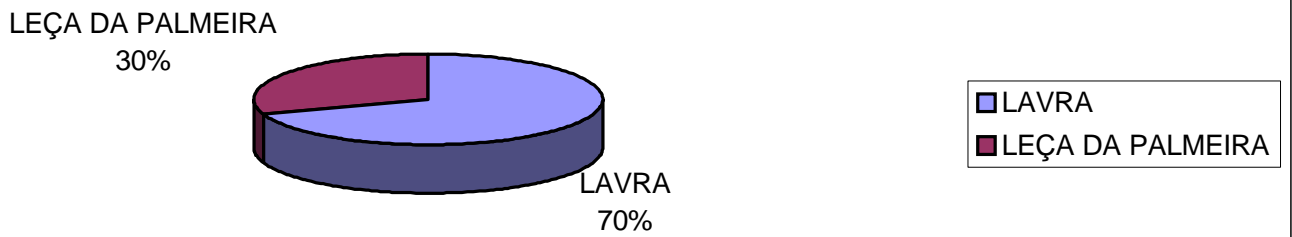
Notas-se, no entanto, e relativamente ao Mercado Municipal de Matosinhos, que a grande maioria das ocupações (em que se toma em linha de conta as transferências de vendedores provenientes do Antigo mercado de Angeiras), são relativamente recentes, situando a média de ocupação entre 0 a 5 anos nos 56%.

Em termos de residência, os ocupantes são sobretudo do Concelho de Matosinhos (21 da Freguesia de Lavra e 9 de Leça da Palmeira), havendo ainda 7 ocupantes do Concelho da Maia, 5 de Vila Nova de Gaia, 4 de Vila do Conde, 4 de Paços de Ferreira e 1 de Viana do Castelo.

MERCADO DE ANGEIRAS - NATURALIDADE DOS VENDEDORES

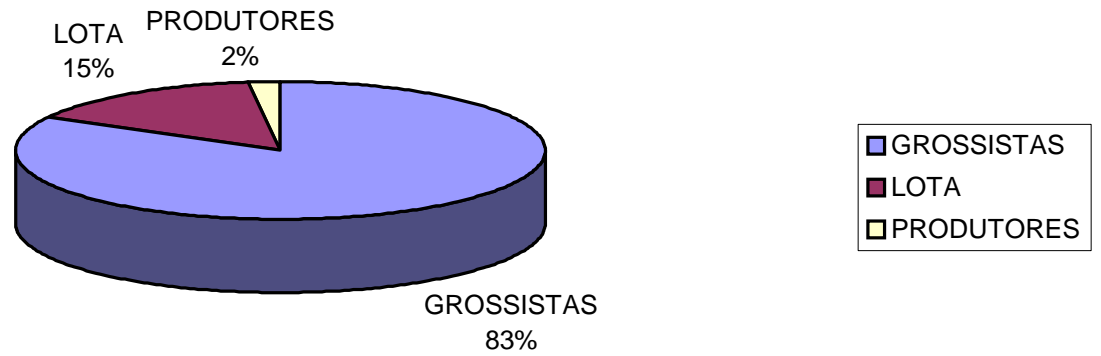


MERCADO DE ANGEIRAS - NATURALIDADE DOS VENDEDORES DO CONCELHO DE MATOSINHOS



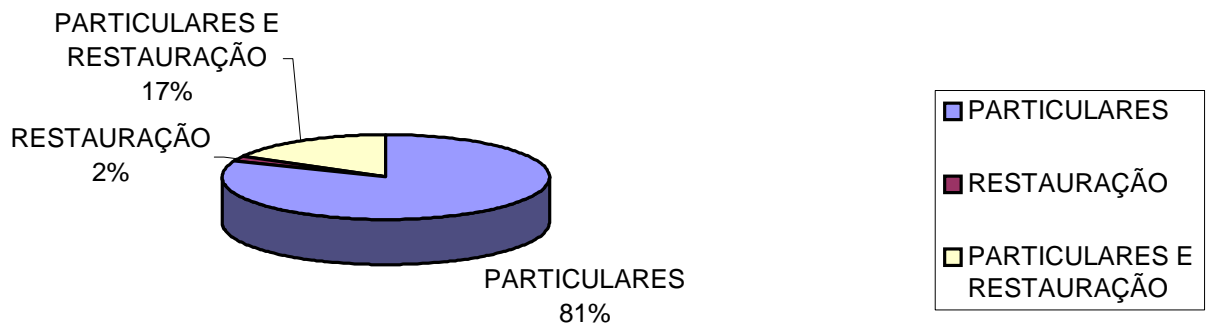
À imagem de outros mercados, a grande fatia dos produtos provém de grossistas, tendo os produtos produzidos no concelho, à excepção do peixe fresco, uma fraca representatividade.

MERCADO DE ANGEIRAS - ORIGEM DOS PRODUTOS COMERCIALIZADOS



A grande maioria dos produtos são vendidos a particulares, o que, a contrário do registado em Matosinhos, revela uma forte capacidade de escoamento dos produtos junto da população, dado que apenas 2% destes se destinam à restauração.

MERCADO DE ANGEIRAS - DESTINATÁRIOS DOS PRODUTOS COMERCIALIZADOS



Da análise dos dados apresentados verifica-se uma forte ligação dos Mercados aos concelho em que se situam, já que os seus operadores são maioritariamente aí residentes, constituindo a venda no Mercado uma tradição familiar.

Verifica-se ainda um bom escoamento de produtos locais, sobretudo a residentes no Concelho, o que não só incentiva a preservação de actividades ligadas ao sector primário, como também garante a saúde do comércio tradicional.

Os Mercados Municipais apresentam, em consequência, vários pontos fortes para os consumidores, que valorizam a variedade dos produtos e a qualidade associada (sobretudo nos produtos hortícolas e no peixe), a relação de confiança e proximidade com os vendedores e a satisfatória relação qualidade/preço. Nota-se uma crescente saturação do formato hiper por parte dos consumidores, bem como da impessoalidade do atendimento nas grandes superfícies, ao mesmo tempo que cada vez mais os consumidores realçam a especialização dos Mercados em produtos frescos, a boa imagem e a confiança que os consumidores sentem nos produtos adquiridos, para o que concorrem as garantias de sanidade, limpeza e higiene que a Autarquia confere, o atendimento personalizado e a sua influência no território (o seu valor historico-patrimonial, a identidade criada com o espaço urbano e a tradição como lugar de encontro e convivência social).

A promoção destes factores poderá contribuir para o reforço da actividade comercial nestes espaços, podendo-se posteriormente implementar medidas de reforço da sua independência financeira relativamente à Autarquia, já que da análise das receitas e despesas provenientes da sua gestão se encontra um claro deficit:

O Mercado de Matosinhos tem receitas mensais no valor de € 6275,20 e o de Angeiras no valor de € 2578,00.

Receitas mensais Mercado Matosinhos

Tipo de espaço	nº	Receita total (€)
Bancas	199	1656,8
Lojas interiores	65	2496,8
Lojas exteriores	27	2121,6
TOTAL		6275,2

Receitas mensais Mercado Angeiras

Tipo de espaço	nº	Receita total (€)
Lojas	5	1000
Bancas	7	210
Lugares terrado	39	1018
Armazéns	7	350
TOTAL		2578

Quanto a despesas mensais, temos:

DESPESAS MENSAIS COM OS MERCADOS

	MATOSINHOS	ANGEIRAS
LIMPEZA	€ 10.663,72	€ 6.678,88
ELECTRICIDADE	€ 800,00	€ 650,00
ÁGUA	€ 300,00	€ 350,00
TELEFONE	€ 100,00	€ 100,00
FUNCIONÁRIOS	€ 2.738,91	€ 2.738,91
TOTAL	€ 14.602,63	€ 10.517,79

As taxas de cobertura das despesas são, em cada Mercado, e no global, as seguintes:

	Despesa Mensal (€)	Receita mensal (€)	Taxa de cobertura das despesas (%)
Mercado Municipal de Matosinhos	14. 602,63	6275,20	42,8%
Mercado Municipal de Angeiras	10.517,79	2578,00	24,5%
TOTAIS	25.120,42	8853,20	35,2%

É de realçar que esta é uma situação vivida por todas as Autarquias, conforme estudos apresentados pelo ministério da Economia, que revelam que em média, as receitas provenientes dos Mercados Municipais cobrem menos de 25% das despesas suportadas pelas Autarquias.

Os valores praticados em Angeiras (10€/ m2) cobrem cerca de 24,5%, o que resulta, em grande parte, do seu horário alargado de funcionamento, mas o Mercado de Matosinhos, devido à elevada taxa de ocupação de há mais de 20 anos, apesar de ter um n.º superior de espaços e contar ainda com o aluguer dos 27 espaços exteriores, apresenta uma taxa de cobertura de 42,8% das despesas mensais.

Devemos, contudo, ter em conta a mais valia que os mercados representam para o centro das cidades.

Em todo o caso, das debilidades detectadas neste estudo, a mais importante será talvez o facto de relativamente poucos produtos serem adquiridos no produtor, pelo que se revela necessário o incentivo à cooperação interempresarial que permita o escoamento dos produtos do Concelho, reforçando o sector primário.

Neste sentido, pretendem-se ainda realizar acções com os seguintes intuitos:

a) Detecção de potencialidades e debilidades dos Mercados

1 – Estudo de caracterização dos consumidores habituais, levantamento das suas expectativas e sua fidelização e estudo de caracterização dos fluxos de venda e dos produtos

a) Animação e divulgação

1 – Realização de eventos mensais, como sejam:

- Feiras temáticas de promoção dos produtos oferecidos;
- Venda de Natal de artigos das instituições do Concelho
- Feiras de colecionismo, etc,
- Outras actividades de dinamização que se consideram oportunas e adequadas

2 – Criação de uma imagem de marca dos mercados municipais (logotipo, uniformização da imagem dos vendedores, divulgação...)

3 – Campanhas publicitárias relativas às acções de divulgação; edição de brochuras e desdobráveis.

4 – Estudo e publicação de uma brochura de caracterização dos produtos e dos comerciantes mais antigos dos Mercados.

5 – Recolha e edição em documentário das histórias sobre Matosinhos, o mar e a pesca, factores motivadores para a identificação entre os clientes e os Mercados e seus comerciantes.

b) Incentivo ao associativismo empresarial

1 –Estudo da criação de uma estrutura de comercialização que envolva os produtores do Concelho, os comerciantes dos mercados e os empresários do concelho que possam adquirir os produtos oferecidos por esta estrutura.

c) Incentivo a uma gestão dos mercados municipais mais participativa por parte dos comerciantes

d) Promoção da formação profissional e informação dos comerciantes dos mercados.

Serão ainda celebrados protocolos de colaboração com as estruturas associativas do Concelho e estabelecimentos do ensino superior (ESAD e IPAM).

Como complemento a estas acções, foi apresentada a candidatura “Mercados de Matosinhos- uma imagem com histórias locais –à medida 1.4 do programa ON, com o valor de 157.000,00 € para o ano de 2005 e 92.000,00€ para 2006, com participação de 75% por parte do FEDER.